

## O PHOTOGRAPHEIN VAI À EMEF PEIXOTO PRIMO

GUSTAVO REGINATO<sup>1</sup>; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Artes/UFPel – [gustavoreginato11@gmail.com](mailto:gustavoreginato11@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro de Artes/UFPel – [attos@vetorial.net](mailto:attos@vetorial.net)

### 1. INTRODUÇÃO

A partir das pesquisas da equipe do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq) acerca da formação da imagem a partir de diversas Tecnologias do Imaginário, levamos aos alunos da EMEF Peixoto Primo no Balneário Cassino (Rio Grande, RS) as ações extensionistas realizadas pelo projeto “O PhotoGraphein vai à Escola”. Durante nossas visitas, investigamos métodos artesanais que retomam as primeiras experiências dos princípios da fotografia, a fim de sensibilizar os olhares críticos sobre a produção em massa de imagens na contemporaneidade.

Tal proposta está em acordo com os objetivos do Núcleo de privilegiar a exploração de meios alternativos de produção de imagens, em especial a fotográfica, em contraponto ao uso dos meios digitais e de suas resoluções matemáticas. Isso, visando um retorno às origens dos processos tecnológicos para entendimento da visualidade contemporânea, dos recursos de produção de imagens e suas reverberações no público escolar, e delimitação de metodologias possíveis para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em Artes Visuais em consonância com as solicitações da contemporaneidade.

Nesse contexto, o que denominamos “tecnologias do imaginário” (Silva, 2006) são dispositivos que permitem a formação de laços sociais que produzem o simbólico da sociedade. Para Juremir Machado da Silva tais tecnologias são dispositivos de produção de visões de mundo, mecanismos imaginativos usados para a sujeição de indivíduos sem destinatário, estratégias de cristalização do simbólico, das imagens e do afetivo, estimuladores de ações e dos sentidos.

### 2. METODOLOGIA

A escola foi escolhida para o desenvolvimento das atividades do projeto por sua carência em ações extensionistas, visto que é uma escola pequena, que conta com poucos recursos financeiros, localizada num bairro periférico do Balneário Cassino, mas principalmente pela proximidade com a professora de Artes da escola, a professora Xênia Velloso, que é pesquisadora do PhotoGraphein.

Também é importante destacar que a localização da instituição, a poucos metros da praia, nos permite uma liberdade para as saídas fotográficas difícil de encontrar nas que se localizam no espaço urbano. Sendo assim, unimos interesses em prol das nossas pesquisas e dos estudantes da escola, crianças diferenciadas, pois estão acostumadas a circular em liberdade num ambiente natural muito diferente do restante da cidade do Rio Grande.

Durante as duas visitas realizadas, uma em Dezembro de 2014 e outra em Abril de 2015, o PhotoGraphein aprofundou a sua relação com a comunidade escolar Peixoto Primo, conhecendo melhor os seus alunos e profissionais da educação a partir de uma imersão total na rotina escolar. Nas duas visitas, as

atividades foram realizadas nos dois turnos com alunos da escola que participam de reuniões semanais do “PhotoGraphein vai à escola”. As reuniões são realizadas pela professora Xênia que coordena o projeto na escola dando continuidade às nossas atividades (Figura 1).



Figura 1: Divulgação das atividades semanais na página da escola no Facebook.

Durante a primeira visita foram construídas pelos alunos, com o auxílio dos integrantes do PhotoGraphein, câmeras *pinhole* feitas com latas de sardinha em conserva e películas fotográficas. Também foi realizada uma ação com o Dispositivo Fotográfico Instantâneo, uma câmera lambe-lambe digital, desenvolvida por mim dentro das pesquisas do grupo. O Dispositivo Fotográfico instantâneo é um híbrido de câmara obscura e uma impressora multifuncional, que capta a imagem através do scanner e imprime fotografias na hora, auxiliando no processo de explicação sobre a formação e captação de imagens fotográficas nos diferentes meios fotossensíveis. Após a construção das câmeras *pinhole* foi realizada uma saída fotográfica à beira mar para que as câmeras fossem testadas pelos alunos.

Na segunda visita realizada em Abril de 2015, retornamos à escola com as fotografias resultantes das *pinholes*, com o intuito de realizar uma pequena exposição no ambiente escolar com as imagens feitas pelos alunos. Ao mesmo tempo foi montada uma câmara obscura gigante, que possibilitou que os alunos entrassem em seu interior para conferir a imagem do pátio da escola projetada por uma lente convergente em folhas de papel vegetal.

Durante todo o dia foram realizadas mediações pelos alunos para com os demais estudantes da escola, momento em que eles explicaram aos colegas as suas experiências com as câmeras *pinhole*, demonstrando o comportamento da luz em nossos olhos e dispositivos fotográficos a partir da experiência de imersão na câmara obscura. No fim do dia foram feitas bolhas de sabão gigantes com os alunos, buscando através do lúdico, estudar o comportamento dos fôtons na fina película da bolha, o que dá a sua característica coloração.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliamos que a partir de suas visitas, "O PhotoGraphein vai à escola" conseguiu despertar olhares críticos e sensíveis através de suas práticas fotográficas, além de estabelecer uma relação mais íntima com a comunidade escolar, propiciando diferentes métodos de ensino/aprendizagem aos alunos a partir de experiências do vivido.

Quando são discutidas teorias complexas, como no caso as referentes às Imagens (AUMONT, 2002), nós consideramos indispensável o uso de práticas fotográficas para uma real apropriação dos conhecimentos apresentados. Isso, pois na contemporaneidade estamos rodeados pelos mais variados tipos de dispositivos captadores de imagens digitais, e o PhotoGraphein desenvolve ações na contramão, buscando nos primórdios do desenvolvimento tecnológico de captação de imagens, uma forma lúdica de construção do conhecimento.

As sementes plantadas com as duas ações de extensão, germinaram e se desenvolveram por conta própria. Hoje os alunos integrantes do PhotoGraphein na EMEF Peixoto Primo continuam se reunindo semanalmente com a professora de Artes e desenvolvendo práticas fotográficas que os auxiliam no desenvolvimento de um olhar sensível para/com o mundo. Assim, eles recriam o momento vivido a partir do instante captado, tanto o real como o imaginário, despertado pelos dispositivos PhotoGráficos, construindo uma rede de memórias e experiências imagéticas.



Figura 2: Grupo fechado "PhotoGraphein vai à escola Peixoto Primo" no Facebook

Cabe ressaltar que além dos encontros presenciais, por iniciativa da professora Xênia foi criado um grupo fechado na rede social Facebook (Figura 2) que nos mantém em permanente contato. Através do grupo podemos a distância acompanhar as atividades realizadas semanalmente pelos alunos, comentando em suas fotografias e indicando leituras que possam auxiliar na continuidade das práticas na escola. O material desenvolvido pelos alunos durante e após as

nossas visitas, está sendo coletado com a previsão de desenvolvermos um livro diário de bordo, com relatos de experiências e tutoriais das atividades realizadas pelo PhotoGraphein, com o intuito de expandir para além dos limites da comunidade escolar, as nossas vicências na EMEF Peixoto Primo.

#### **4. CONCLUSÕES**

As ações do PhotoGraphein na Escola Peixoto Primo possibilitaram um momento de pausa e reflexão sobre a produção de imagens, a experiência do cotidiano escolar a partir da fotografia, da troca de experiências e do devaneio poético. As experiências superaram as nossas expectativas quanto a receptividade dos conteúdos e das atividades pelos alunos da escola. Nossas práticas incentivaram a comunidade escolar a continuar com suas experiências e reflexões sobre a produção, reprodução e consumo de imagens na contemporaneidade.

As práticas do grupo na escola chamaram a atenção da Secretaria Municipal de Educação de Rio Grande, que reconheceram a importância de nossos trabalhos e divulgaram os resultados no canal de notícias da Prefeitura de Rio Grande, que se encontra disponível no seguinte endereço:

[http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/noticias/detalhes+911d0,-o-photographein-vai-a-escola-peixoto-primo.html#.Vaakz\\_lViko](http://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/index.php/noticias/detalhes+911d0,-o-photographein-vai-a-escola-peixoto-primo.html#.Vaakz_lViko).

E as propostas de atividades ainda não estão finalizadas, pois o PhotoGraphein planeja voltar para dar continuidade as ações extensionistas, na busca pela formação de sujeitos mais sensíveis e críticos em sua relação imagética com o mundo.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 7.ed. Campinas, Papirus. 2002.

KODAK. **Exploring the Color Image**. Acessado em 24/07/2015. Online. Disponível em:  
[http://motion.kodak.com/motion/uploadedFiles/US\\_plugins\\_acrobat\\_en\\_motion\\_education\\_H-188.pdf](http://motion.kodak.com/motion/uploadedFiles/US_plugins_acrobat_en_motion_education_H-188.pdf)

SILVA, Juremir Machado. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre, Sulina. 2006.